

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ALI MESMO OS CÃES VÃO LAMBER O TEU SANGUE

Está bem inserida na *conjuntura* (ô Zé-da-Silva, é o palavrão da moda e não adianta achar que palavras sonoras são palavras mentirosas!) a história do profeta Elias, cujo desfecho é lido na missa de hoje. Conforme está se tornando a lei por esses interiores do nosso católico Brasil, o rei Acab e sua mulher Jezabel — gente boa, gente religiosa — fazem grilagem no roçado do agricultor Nabot; ainda por cima, encomendam dedos duros para levantar-lhe calúnias e “fazer o serviço”: Nabot é acusado de ofender a Deus e de contestar os poderes estabelecidos. Contestar ou criticar? A Bíblia não diz. Nabot é apedrejado em cima de sua poça de sangue.

Aí o Senhor Deus, que parecia dormindo, acordou e falou pra Elias: “Levante e vai ter com Acab, ele está no roçado de Nabot; dá-lhe este recadinho de minha parte: “Ladrão e assassino, no mesmo lugar em que os cachorros lamberam o sangue de Nabot vão lamber também o teu!” Como porém Elias não recebeu a profecia de prazo marcado, achou mais prudente correr; e o fim e as conseqüências dessa carreira é o que nos relata a primeira leitura da missa: em vez dos trovões e raios em que Deus costumava se revelar, Elias sentiu que Deus o chamava mesmo do meio das injustiças. Aí voltou pro “bolo”.

Diante das grilagens e pilhagens que estão acontecendo dentro do território de sua diocese, o arcebispo de João Pessoa — Dom José Maria Pires — escreve a seguinte carta pastoral: “Temo que a ira de Deus se inflame contra alguns proprietários da Paraíba como se inflamou contra o rei Acab e sua mulher Jezabel. Podem ler essa história no Primeiro Livro dos Reis, capítulo 21, e ve-

rificar como tudo é parecido com o que está acontecendo em Mata-de-Vara, Lameiro e muitos outros lugares.

Mata-de-Vara é uma propriedade no município de S. Miguel de Taipu... O administrador da fazenda queria transformar em pastagem uma área úmida, baixa e muito boa pra lavoura. Mas ali residiam 9 famílias. Menos exigentes que Nabot, os moradores se dispuseram a sair, se fossem indenizados e recebessem outra terra para viver e trabalhar. Não foram atendidos. O administrador mandou cercar a área e soltou o gado dentro. Os bois devoraram tudo que havia de lavouras, de roça e até de abacaxi. Os moradores recorreram à justiça, que determinou a retirada do gado e a indenização dos prejuízos. Até o presente porém — e já se passaram vários meses — nem uma coisa nem outra se fez. Temos acompanhado com preocupação o que vem ocorrendo há mais de um ano na propriedade denominada Lameiro. O atual proprietário resolveu afastar da terra os moradores, mas sem lhes pagar o que exigem pelas benfeitorias. Alguns aceitaram o “acordo” e receberam indenizações, muito inferiores ao valor de suas lavouras. Outros vêm resistindo e querem que as indenizações se façam mediante a avaliação judicial. Essa determinação corajosa suscitou uma série de represálias e intimidações por parte do proprietário, as quais culminaram com a abertura das cercas para o gado entrar nas plantações.

Em companhia do vigário e do Professor Luiz Couto, visitei Lameiro e conversei com diversos moradores. O primeiro foi Luiz Moreira. Seu sítio foi totalmente destruído pelo gado, há mais de um ano, e até agora não saiu inde-

nização. Quem não o conheceu antes da invasão do gado não pode mais dizer que houve ali sítio com mais de 200 touceiras de banana e outras fruteiras. Dirigimo-nos ao sítio de Cícero Batista e Fabiano. Causa tristeza e indignação ver o que aconteceu. Ante a negativa de Cícero aceitar uma indenização no valor de 5 mil cruzeiros, quando ele julga ter direito a mais de 40 mil, o proprietário mandou abrir as cercas, retirar o arame e soltar o gado nos sítios...

Nossas reflexões: é doloroso, é revoltante ver como em Mata-de-Vara e Lameiro se tirou a comida da boca de tantas crianças. Homens pacíficos, bons cristãos, esses nossos irmãos não querem fazer mal a ninguém: só desejam viver tranquilos e cuidar de seu trabalho. Mas começam a descer da Justiça e do Governo... Sabemos que a justiça é lenta para os pobres. Os ricos têm inúmeros recursos “legais” para apressar os processos que interessam ou para adiar indefinidamente citações, audiências e julgamentos que prevejam desfavoráveis. Vencem o pobre pela astúcia, pelas ameaças, pelo cansaço e pela morosidade da justiça.

O agricultor não tem segurança. Como poderiam os encarregados da segurança do povo garantir melhor o direito dos pobres à sobrevivência? Quem teria mais direito ao uso daquelas terras? Os homens que nasceram lá e as cultivam há tantos anos ou aqueles que as adquiriram com dinheiro — por vezes fornecido por programas do Governo — mas não derramaram nelas uma gota sequer de suor? A política da Sudene está sendo nociva à agricultura da Paraíba e é péssima a imagem dessa instituição diante do povo. Muitas lágrimas têm sido derramadas por causa da Sudene, por causa dela muitas famílias ficaram desamparadas”.

Comparando com o episódio de Elias, o quadro está completo e não está faltando nenhum dos personagens. Agora é só esperar o tempo passar.

CATABIS & CATACRESES

1. “Na Idade Média, que por favor de Deus durou mil anos, o Ocidente viveu uma civilização cristã, isto é, uma civilização com justos e pecadores, trágica e tumultuosa, mas centrada em Cristo Senhor Nosso” (“O Globo”, 08.05.76). Meditação esta do dr. Corção, sempre nostálgico, sempre desambientado.

2. “Inflação: afinal quais as causas?” (“Visão”, 03.05.76). Epa, dr. Maksoud, sendo vós quem sois, como ignorais ciências contábeis? Tai por que a crise não tem fim.

3. Do mesmo na mesma: “Uma coisa é certa: o diagnóstico do ministro Mário Henrique Simonsen não confere com o de muitos banqueiros”. Donde se conclui com sólidos fundamentos que os doutores não se entendem. Talvez acabem fazendo como o economista de salário mínimo, o brasilino: inflação é a vontade de Deus.

4. Dando uma de justificado pessimismo, o jornal da Madame Condessa declarou uma guerra ostensiva (“Jornal do Brasil”, 11-05-76): “Parece que estamos vivendo em clima de permissividade com-

pulsória, no qual os de dentro da burocracia se convenceram que a saída está em participar da corrupção e, os de fora, de que o suborno é um pré-requisito”.

5. C & C não se metem na briga, mas que o JB tocou numa ferida escandalosa de nossa cristã sociedade — cristã? ai, meu Deus! —, tocou. Corrupção e suborno que vou-te contar! E gente fina em todos os pisos da estrutura social. É claro, corrupção com outros nomes, para não fazer feio: pisar na lama é pra quem anda de chinela japonesa, né, doutor?

QUEIRAM OU NÃO, CRISTO É A VIDA DO MUNDO

Uma voz misteriosa acorda o profeta Elias dizendo: "Elias, levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer!" A seu lado, estavam um pãozinho e um vaso de água. Elias comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até ao monte do Senhor. Aí seu coração se encheu da mais profunda alegria e paz. No pequeno e significativo episódio, está o retrato da vida do cristão: a vida do cristão é uma caminhada ao encontro de Deus. Para o cristão, a vida é caminho, é viagem, não adianta querer ficar parado, pois não é possível parar a vida. A comida e todas as seguranças materiais, em função das quais se cometem tantas injustiças, só têm a finalidade de nos dar força para a viagem, de forma que todos caminhem na sua dignidade ao encontro de Deus.

Cristo afirma hoje que é a verdadeira comida do céu. A palavra se refere de modo muito especial à Eucaristia. Mas vale também para as palavras dele, os seus ensinamentos, todo o evangelho, os planos de Deus a respeito do mundo. Cristo é a verdadeira vida do espírito, porque só nele o nosso espírito encontra a vida e a paz. O mundo, no sentido ruim que o evangelho atribui, procura a vida nas ambições, no enriquecimento, nas vaidades e no poder. O que encontra é o que podemos ler todos os dias nos jornais: falta de amor, solidão das pessoas, prepotência dos que se têm em conta de grandes, exploração dos pequenos, excessos de um lado e espoliação do outro, crimes e guerra, toda espécie de maldades de um mundo que se alimenta da morte e caminha para a morte.

Podem todas as retóricas políticas falarem outra linguagem, está irreversivelmente marcado por Deus que Cristo é o único alimento para a vida do mundo. A partir desta certeza, o apóstolo Paulo manda que os cristãos tenham caridade. Claro que, num contexto tão forte, caridade não significa esmola sentimentalíde e inútil, porque o erro não é falta de esmolas, mas existirem irmãos nossos mendigos. O que Paulo ensina é o amor de Jesus Cristo, que nos amou e se entregou por nós. Quem está se entregando por alguém? O amor do cristão não é apenas ato de bondade pessoal, pois moralismo individual pode ser ainda busca inconsciente de salvação egoísta. O cristão sabe que o bem e o mal no mundo dependem de uma série de fatores sociais. É tendo consciência disso e partindo daí que se define o amor que levou Cristo a morrer pela vida do mundo.

8 DE AGOSTO DE 1976 — 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa Bem-Aventuranças, de J. F. Campos. Ed. Paulinas)

Refrão: Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.

1. Feliz quem tem o coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. ACOLHIDA

P. (O celebrante saúda a comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)

T. O Senhor esteja contigo também. / Ele nos dê a todos a alegria deste encontro / para que possamos prestar uma atenção amorosa / aos ensinamentos de sua palavra.

3. ATO PENITENCIAL

Examinemos nossa consciência de acordo com o espelho da palavra de Deus, nos trechos que hoje nos vão ser transmitidos: 1. Ante a insensibilidade dos poderosos, Elias desanima e quer morrer. Ser cristão, ser arauto do Reino de Deus, ser irradiador da Boa-Nova, tudo isso é bem mais do que a rotina de uma missa dominical. Lutar pela justiça, praticar o amor, exigir o amor entre os homens, tem levado todos os profetas à incompreensão, à perseguição e, não raro, à morte violenta. E nós talvez estejamos querendo apenas nos garantir.

2. São Paulo faz o rol dos nossos defeitos mais freqüentes: dureza de coração, agressividade, ódio, grosseria, revolta, exploração. Naquele tempo, como hoje e sempre, essas são as tendências mais imediatas do coração humano e é nesse terreno do próximo que cometemos mais freqüentemente as nossas faltas. Até que consigamos estender o amor que sentimos pela família para a família maior de todos os homens, nossos irmãos, vai custar um grande esforço de conversão, mas este é o trabalho da Igreja de Cristo em todos os lugares.

3. Cristo é o alimento que dá a vida ao mundo. Tudo leva a crer que o mundo está morto: nós suas explorações, nas suas maldades, na sua falta de coração em esmagar os mais fracos. Você e eu somos o canal, o transmissor, a ponte, pelos quais deve escorrer a vida para o mundo. Será que alguém, por causa de mim, está tendo mais esperança na vida? Será que a maldade e a exploração encontram em mim uma barreira intransponível em seu caminho? Será que estou consciente de, como cristão, ter de nadar contra a corrente muito forte?

4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

Refrão: Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor! Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Refrão: Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus Pai / que chamou o seu povo da escravidão / guiou o povo escolhido através do deserto / perdoou seus pecados e sua cabeça dura / mandou-lhe o alimento no tempo oportuno / e levou o povo até a Terra Prometida.

2. Glória a Nosso Senhor Jesus Cristo / que se fez o alimento novo do povo de Deus / e constituiu-se o nosso caminho supremo / a nossa verdade e a nossa vida / aquele que venceu a morte / e nos deu de presente o caminho de nossa imortalidade.

3. Glória ao Espírito Santo / alma do povo de Deus / presença na Igreja da força de Cristo / ele que despertou os profetas antigos / e desperta os profetas de hoje / os agentes da pastoral da Igreja / que dão a vida pelo bem dos outros.

6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / a quem ousamos chamar de Pai / dai a todos nós um coração de filhos / para vivermos todos como irmãos / lutando pelos direitos de todos os homens / e preparando o advento do vosso Reino.

7. 1ª LEITURA

Come deste alimento e continua depois a grande jornada de levar este nosso mundo mais para perto dos planos originais de Deus.

Do 1º Livro dos Reis (19,4-8): «Elias andou pelo deserto um dia de caminho. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte, dizendo: «Basta, Senhor, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais». Deitou-se no chão e adormeceu à sombra do junípero. Mas eis que um anjo o tocou dizendo: «Levanta-te e come!» Elias olhou e viu, perto de sua cabeça, um pãozinho cozido na cinza e um vaso de água. Comeu e bebeu e

tornou a cair no sono. O anjo veio de novo, tocou nele e falou: «Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, o monte de Deus». — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou / tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.

1. O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a Palavra que o Pai já proclamou.

9. 2ª LEITURA

No tratamento com o próximo, sejamos como Cristo, que entregou a vida para que nossos pecados fossem perdoados.

Da Carta de Paulo aos Efésios (4, 30; 5,2): «Irmãos, guardem-se de entristecer o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção. Afastem de vocês toda a dureza de coração, a agressividade, o ódio, a grosseira, a revolta e toda espécie de maldade. Antes sejam bondosos uns para com os outros, compassivos e perdoem-se uns aos outros, como Deus perdoou a todos em Cristo. Portanto imitem a Deus como filhos bons, tomem o caminho da caridade e façam como Cristo, que amou vocês e se entregou a Deus por nós, em sacrifício de suave odor». — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Refrão: Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / a promessa de Jesus, convite universal.

11. 3ª LEITURA

O verdadeiro alimento que dá a vida do mundo e tira o nosso mundo dos impasses é a pessoa de Jesus Cristo.

Do Evangelho de João (6,41-52): «Os judeus murmuravam contra Jesus, porque ele dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu». E diziam:

«Ele não é Jesus, filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Então como é que ele pode dizer: «Eu desci do céu»? Jesus lhes respondeu: «Não fiquem murmurando. Ninguém pode vir a mim, se não o trouxer o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: «E serão todos ensinados por Deus». Todo aquele que ouve meu Pai e recebe o seu ensinamento vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, só aquele que está em Deus, esse viu o Pai. Em verdade, em verdade lhes digo: Aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para não morrer quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Refrão: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande Dom que a Igreja recebeu.

13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Por todo o povo de Deus, para que cresça cada vez mais na consciência de sua dignidade e lute na conquista de seus direitos humanos, rezemos ao Senhor.
2. Pelos opressores, pelos torturadores, pelos prepotentes, para que se lembrem que um dia Deus os colocará frente a frente com suas vítimas, rezemos ao Senhor.
3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que não desanimem nas dificuldades e se lembrem que realmente é duro lutar pela santidade do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
4. Pela nossa comunidade local, para que a recepção constante da eucaristia nela desperte a certeza da imortalidade e, em consequência, a capacidade de doação, rezemos ao Senhor.
5. Por todos os homens de boa vontade, para que descubram que é em Cristo que podemos unir todas as nossas forças de transformação do mundo, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a vida eterna, como prêmio do esforço que fizeram para que o mundo fosse melhor e mais humano, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei com misericórdia os dons da vossa Igreja / e transformai-os no corpo e sangue do vosso Filho / o qual é o alimento para a vida do mundo.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.

1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / fadamentos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / o sacramento da vossa palavra que ouvimos / e do vosso Corpo e Sangue que recebemos / nos confirme na vossa verdade / e nos dê o entusiasmo da verdadeira fé cristã / para vivermos a justiça e o amor em nossa convivência / para sermos a luz que brilha no mundo de trevas / para chamarmos a Vós os que se encontram na escuridão e na morte.

18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.
- Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
 3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 1,2-5,24; 2,1a; Mt 17, 21-26 / Terça-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12, 24-26 / Quarta-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Ez 12, 1-12; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Ez 16, 1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: Ez 18, 1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (1)

«Nós não acreditamos mais em nada» — A quem recorrer?
— Causas genéricas — Pessimismo? — Um exemplo:
educação — O envolvimento prematuro da criança — Tarefas
gigantescas mas necessárias.

A *Folha*: Continuando o assunto anterior, o Sr. não poderia apresentar algumas causas da insegurança social em que vivemos? É claro que a situação do mundo, dividido entre duas ideologias inimigas, contribui por sua parte para a insegurança em que vivemos no Brasil.

D. Adriano: Numa reunião de operários, pessoas humildes que estão envolvidas diretamente no processo social, sem capacidade decisória, sem privilégios nem castas, sem qualquer possibilidade de barganha, portanto numa situação de fraqueza social indubitável, dizia um operário: "Nós não acreditamos mais em nada".

A expressão é dolorosa. Não é força de retórica. É o resultado de experiências diárias, vividas constantemente por quem se encontra num verdadeiro beco sem saída. A quem recorrer? perguntam muitas vezes as cartas dos leitores. A quem recorrer, se as autoridades públicas falham e se omitem?

Tocamos assim numa das causas da insegurança em que vivemos: a omissão, a incapacidade, por vezes também a desonestidade de muitas autoridades e de muitos serviços públicos. A impressão geral é a seguinte: ninguém acredita em ninguém, ninguém espera em ninguém. São promessas não cumpridas ou mal cumpridas. São palavras dadas e retiradas. São leis, determinações, normas conflitantes. São planos teóricos

sem apoio na realidade. São instituições burocráticas emperradas e enervantes. São improvisos contínuos. São avanços e recuos. São exageros, luxos e futilidades. Entram autoridades, saem autoridades e, com raras exceções, tudo fica na mesma.

Pessimismo? Antes fosse. Da minha parte confio que mediante uma reflexão mais séria, uma sensibilidade mais atenta para os problemas e necessidades, uma vontade séria de acertar e de servir será possível corrigirmos várias distorções sociais e contribuirmos para uma segurança social mais clara.

Um bom começo seria reformular todo o sistema de educação. Nossa política educacional é um escândalo para o espectador e um esbanjamento fatal para a juventude, e assim para o nosso país. Sem uma reforma profunda neste setor que é básico, dificilmente poderemos corrigir as nossas mazelas sociais.

A criança desde os primeiros anos é envolvida pela irresponsabilidade, pelo desrespeito à pessoa humana, pela retórica vazia. Não compreende claramente a situação, mas assimila-a como segunda natureza. Dificilmente se libertará dessa influência.

Certamente os poderes públicos estão diante de uma tarefa imensa: Como criar vagas para todas as crianças que atingiram a idade escolar? Como eli-

minar o espetáculo doloroso e humilhante das filas que se fazem todos os começos de ano, para conquistar na marra o que é um direito do povo — um lugar nos estabelecimentos de ensino gratuito? Como destinar à educação, em todos os níveis, uma percentagem notável do orçamento da República, dos Estados, dos municípios?

Como desviar uma fração notável de interesse cívico dos bens de consumo para o setor da cultura e da educação? Como preparar devidamente aqueles que têm por missão educar e despertar nos jovens o interesse pelos valores? Como remunerar condignamente o magistério, tanto para incentivar a doação dos mestres às crianças, como para evitar a fuga de professores para outras atividades mais rendosas?

Como criar nas famílias pobres condições econômicas mais favoráveis, de sorte que as crianças não precisem trabalhar às custas de sua educação?

Como abreviar o período de atividade de campanhas subsidiárias como é, por exemplo, o MOBRAL? Como incentivar a colaboração de entidades particulares no setor da educação em todos os níveis? Como garantir continuidade de educação nos diversos ciclos?

Recentemente o prof. Lauro de Oliveira Lima publicou um artigo sobre os "Dez pecados mortais da educação". É uma síntese feliz do descabro.

IMAGEM DA REAL BUROCRACIA

1. Mais uma pesquisa, a enésima. Os selecionados foram postos a funcionar. Seriam 153 inspetores de ambos os sexos, credenciados, capacitados, ensopados de máximas e mínimas, com a função de fiscalizar e descobrir os pais que sonegam filhos à deusa da instrução. Serão visitadas todas as casas. Serão autuados todos os omissos. E depois se dará execução a mais um plano definitivo de salvação pública. Palmas que eles merecem. Soltemos foguetes à obra redentora. Mas tem disso, zédasilva: nem tudo que brilha é ouro.

2. Acionado o sistema, verificou-se que dos capacitados inspetores atuaram apenas 21; que de todas as casas previstas, foram visitadas somente 84; que faltaram formulários; que nem todos os inspetores estavam tão capacitados quanto se pensava; que a teoria dos burocratas é mais estéril que vaca maninha. E o resto. Dos poucos funcionários funcionados, dos poucos criminosos incriminados, dos poucos resultados conseguidos resulta, leitor amado idolatrado, o que todo o mundo sabe. Menos a burocracia que nada sabe.

3. Que a fome toca os meninos pra rua. Que a vida cresta os meninos em flor. Que a escola falsifica as esperanças da pátria. Que ricos ocupam as vagas gratuitas dos pobres. Que sem pistolão dos doutores ninguém acha lugar. Que as professoras são mal pagas, quando pagas. Que falta escola e sala de aula. Que o MOBRAL mobraliza crianças de setaninhos, tá? Que... que... que... Foi aí que tio Janjão, o cáustico, sugeriu que se criasse o que falta: o Ministério da Pouca Vergonha. Velho experimentado? Não, não, apenas gagá. (A. H.)